



ACESSO ABERTO

ADOÇÃO DE TERAPIAS MEDICAMENTOSAS E NÃO-MEDICAMENTOSAS NA INFECÇÃO DO SARS-COV-2

Data de Recebimento:

26/02/2022

Data de Aceite:

14/06/2023

Data de Publicação:

05/07/2023

Revisado por:Misael Alves Cardoso,
Luís HenriqueLeila Santos Neto^a, Vinícius Alves Ferreira^b^a Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências Agrárias, Biológicas, Engenharias e da Saúde, Universidade do Estado de Mato Grosso. Endereço completo da instituição de afiliação. Av. Inácio Bittencourt, 6967 E - Jardim Aeroporto, Tangará da Serra - MT, 78301-532.^b Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências Agrárias, Biológicas, Engenharias e da Saúde, Universidade do Estado de Mato Grosso. Endereço completo da instituição de afiliação. Av. Inácio Bittencourt, 6967 E - Jardim Aeroporto, Tangará da Serra - MT, 78301-532.***Autor correspondente:**Leila Santos Neto Trindade,
leilafarmacinaufmt@gmail.com**Citação:**NETO, L. S. FERREIRA,
V. A. Adoção de terapias
medicamentosas e não-
medicamentosas na infecção
do sars-cov-2. **Revista
Multidisciplinar em Saúde**,
v. 4, n. 3, 2023. [https://doi.
org/10.51161/integrar/rem/3755](https://doi.org/10.51161/integrar/rem/3755)

RESUMO

Objetivo: foi analisar os principais medicamentos utilizados pela população de uma cidade de médio porte no interior do estado de Mato Grosso - Brasil, para prevenir e tratar a COVID-19, bem como seus efeitos adversos associados a esta terapia medicamentosa. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa, onde os participantes da pesquisa responderam a um questionário online via Google Forms. Tivemos como critério de exclusão indivíduos que não residem em Tangará da Serra - MT, pacientes que testaram positivo para COVID-19 e utilizaram alguma estratégia na tentativa de obter controle, prevenção e tratamento da doença. Foram excluídos da pesquisa aqueles formulários que não foram respondidos na íntegra, ou não tiveram um teste positivo para COVID-19 ou não fizeram uso de nenhuma estratégia de controle, prevenção ou tratamento da doença com medicamentos e afins. Os dados foram analisados por meio de softwares Excel e InStat e em seguida dispostos em tabelas. **Resultados e discussão:** Em nosso estudo foi observado que os indivíduos que mais realizaram automedicação durante a pandemia de covid-19 foram mulheres com idades entre 25-60 anos, e os principais medicamentos utilizados com fins de prevenção e tratamento da doença foram: 73,70% foram vitaminas A, D, C e Zinco, 65,80% responderam utilizar azitromicina e 63,20% ivermectina. A hidroxicloroquina e outros fármacos como o a prednisona também foram citadas pelos participantes. **Conclusão:** A pandemia de COVID-19 contribuiu para difundir ainda mais a prática da automedicação entre a população brasileira, portanto novas políticas de conscientização e educação em saúde são importantes para diminuir esta prática que pode ocasionar sérios problemas de saúde ao seu usuário.

Palavras-chave: Covid; Kit Covid; Automedicação.

ABSTRACT

Objective: it was to analyze the main drugs used by the population of a medium-sized city in the interior of the state of Mato Grosso - Brazil, to prevent and treat COVID-19, as well as its adverse effects associated with this drug therapy. **Methodology:** This is a descriptive study with a quantitative approach, where research participants answered an online questionnaire via Google Forms. We had as exclusion criteria individuals who do not reside in Tangará da Serra - MT, patients who tested positive for COVID-19 and used some strategy in an attempt to obtain control, prevention and treatment of the disease. Those forms that were not answered in full, or did not have a positive test for COVID-19 or did not use any strategy for control, prevention or treatment of the disease with medication and the like, were excluded from the survey. Data were analyzed using Excel and Instat software and then arranged in tables. **Results and discussion:** In our study, it was observed that the individuals who performed the most self-medication during the covid-19 pandemic were women aged between 25-60 years, and the main drugs used for the prevention and treatment of the disease were: 73, 70% were vitamins A, D, C and Zinc, 65.80% responded using azithromycin and 63.20% ivermectin. Hydroxychloroquine and other drugs such as prednisone were also cited by participants. **Conclusion:** The COVID-19 pandemic contributed to further spread the practice of self-medication among the Brazilian population, therefore, new health awareness and education policies are important to reduce this practice, which can cause serious health problems for its user.

Keywords: Covid; Covid kit; Self-medication.

1 INTRODUÇÃO

O coronavírus 19 (COVID-19) é uma infecção viral altamente transmissível e patogênica que surgiu em Wuhan, China, no final de 2019, e que se tornou uma pandemia mundial, causada pela síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2) (SHEREEN et al., 2020). Com uma alta taxa de transmissibilidade, os pacientes com doenças crônicas preexistentes apresentam maior risco de adquirir e desenvolver a forma grave de COVID-19. Neste contexto, as comorbidades mais presentes no SARS-CoV-2 são diabetes, hipertensão, doença cardíaca, doença renal, asma e imunossuprimidos. As pessoas idosas e as que apresentam comorbidades como a hipertensão, diabetes, doenças respiratórias crônicas e doença renal crônica (DCR), tendem a ter piores resultados no estado clínico e uma taxa de mortalidade maior do que indivíduos sem comorbidades (LUCENA et al., 2020; SHAHID et al., 2020).

Sendo assim, muitas alternativas terapêuticas foram exploradas na tentativa de diminuir a propagação da doença, onde os produtos naturais e medicamentos fitoterápicos foram analisados como alternativas de tratamento contra a COVID-19, sua utilização obteve resultados positivos em pacientes contaminados pelo SARS-COV-2, entretanto ainda faz-se necessário avaliar sua utilidade clínica com efeitos adversos (BENARBA; PANDIELLA, 2020). Uma pesquisa feita por Abreu (2021) com 529 participantes, demonstrou que 44% dos participantes acreditam que o uso de produtos naturais possa prevenir a COVID-19, entre os principais produtos consumidos, destaca-se os chás de plantas medicinais (71%), sucos (57%) e homeopatias (38%), além de xaropes caseiros e fitoterápicos. Fatores socioculturais como religião, escolaridade e faixa etária podem influenciar na utilização de produtos naturais para fins terapêuticos.

Partindo desse pressuposto, a partir do início da pandemia, muitos medicamentos utilizados para tratamento de outras doenças foram analisados como possível forma terapêuticas para o tratamento da COVID-19, como no caso da Cloroquina e Hidroxicloroquina, utilizada para o tratamento e prevenção da malária, lúpus e artrite reumatoide (JUURLINK, 2020). Além desses, a Ivermectina, utilizada desde 1981 no tratamento de infecções parasitárias, também foi proposta como uma possível forma terapêutica de tratar e prevenir COVID – 19 (JAMES; JORGE; MARK, 2020).

Estudos indicam que, mesmo não apresentando eficácia comprovada no tratamento da COVID-19, alguns países e instituições de saúde estão utilizando esses medicamentos como possível prevenção e tratamento desta doença. Isso ocorre principalmente por conta de pressão política e social, resultante da publicidade acerca destes medicamentos, dificultando os estudos sobre a eficácia destes medicamentos contra a COVID-19 e ocasionando um aumento nos relatos de efeitos adversos (IBÁÑEZ et al., 2020).

No que concerne a venda de medicamentos durante a pandemia de COVID-19, o Conselho Federal de Farmácia (2020) publicou um levantamento sobre o aumento nas vendas de medicamentos nos primeiros três meses de 2020 em relação ao mesmo período de 2019. O levantamento indicou um aumento de 67,9% nas vendas de Hidroxicloroquina. O aumento na demanda destes medicamentos de amplo espectro, pode resultar na diminuição da oferta destes medicamentos a pacientes que utilizam estes no tratamento de outras doenças, como no caso de pacientes que utilizam a Cloroquina e Hidroxicloroquina que são utilizados no tratamento de artrite reumatoide e malária (CHOUDHARY; SHARMA, 2020)

Estudos indicam que, o consumo de Cloroquina e Hidroxicloroquina pode ocasionar efeitos colaterais cardíacos graves, como o aumento do intervalo QT (quantidade de tempo que leva para o impulso elétrico do coração viajar desde o átrio até o ventrículo e voltar), bloqueio átrio ventricular de alto grau e causar cardiomiopatia irreversível (NIYADA; SORIN; THOETCHAI, 2020). Lima e Morais (2022) demonstraram que os medicamentos além de não serem eficazes para o tratamento da COVID-19, poderiam ocasionar vários efeitos colaterais e toxicidade nas dosagens empregadas. Neste sentido, apesar de alguns trabalhos indicarem que o uso de alguns medicamentos tem causado prejuízos à saúde de pacientes doentes por COVID-19, é necessário realizar mais estudos para melhorar o entendimento sobre os efeitos adversos associados ao uso desses medicamentos no tratamento desta doença. Neste contexto o presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento dos principais medicamentos utilizados pela população de uma cidade de médio porte no interior do estado de Mato Grosso - Brasil, para prevenir e tratar a COVID-19, bem como seus efeitos adversos associados a esta terapia medicamentosa.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo transversal descritivo de abordagem quantitativa que em sua característica aborda um assunto em um período e população específica, verificando a problemática pontual, com variáveis (GIL, 2008). A pesquisa possui abordagem quantitativa que segundo Dalfovo e colaboradores 2008, é uma análise estatística que mensura os achados através de números que norteiam o resultado desta análise. Foi realizado por meio de técnica padronizada de coleta de dados através de um questionário previamente estruturado, desenvolvido pelo próprio pesquisador (LAKATOS E MARKONI, 2003).

2.2 Coleta de dados

Foi realizado por meio de um formulário semiestruturado e autoaplicável, disponibilizado ao entrevistado que aceitou participar da pesquisa, e esteve disponível durante uns minutos para preencher em um encontro presencial para coletar dados primários, respeitando as normas de segurança impostas pelo Ministério da saúde como medida preventiva a COVID-19. Os dados foram coletados pelo acadêmico e a orientadora em um período de 2 meses nas Unidades de Saúde da Família (USF). O modelo do formulário pode ser encontrado no tópico apêndices.

2.3 População e amostra

A pesquisa é uma amostra não probabilística por conveniência. Todas as pessoas que tiveram um teste positivo para COVID-19 e que aceitaram participar da pesquisa. Este estudo é caracterizado como subprojeto de uma pesquisa matricial intitulada “Condições de vida e saúde da população e práticas de cuidado no médio norte mato-grossense”. Enquadrado na segunda linha de pesquisa intitulada “Condições de vida e saúde da população adulta”. O projeto matricial foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Estado de Mato Grosso, com parecer consubstanciado sob nº. 2.964.893, de 16 de outubro de 2018. Em relação aos sujeitos da pesquisa foi solicitado seu consentimento para realização do estudo, por meio da confirmação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, regido pela resolução 466/2012 onde garante o respeito pela pessoa que aceita participar de uma pesquisa científica (BRASIL, 2012). Que garante o anonimato de sua identidade e ressaltando que as informações foram utilizadas apenas para fins científicos. O termo foi implementado já no formulário enviado aos participantes da pesquisa.

2.4 Critérios de inclusão e exclusão

Pacientes que testaram positivo para Covid-19 e utilizaram alguma estratégia de na tentativa de obter controle, prevenção e tratamento da doença. Foram excluídos da pesquisa aqueles formulários que foram respondidos na íntegra, ou não tiveram um teste positivo para COVID-19 ou não fizeram uso de nenhuma estratégia de controle, prevenção ou tratamento da doença.

2.5 Coleta e análise de dados

Forma online via google forms e a análise dos dados foi feita mediando uso de software excel e instat. Os resultados foram dispostos em frequências absolutas e relativas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa obteve ao todo um total de 50 formulários respondidos, onde cada voluntário pode responder com tranquilidade e calma os itens questionados no mesmo. Estes resultados se encontram nas tabelas abaixo:

Tabela 1. Dados sociodemográficos dos participantes da pesquisa.

Idade	Quantidade	Porcentagem
18 à 25	15	36,60%
26 à 33	9	22%
34 à 41	9	22%
42 à 49	2	4,90%
50 à 60	4	12,20%
Mais que 60 anos	1	2,40%
Sexo		
Masculino	14	33,30%
Feminino	28	66,70%
Prefiro não identificar	0	0

Continuando Tabela1

Cor		
Branco	23	54,80%
Negro	5	11,90%
Pardo	12	28,60%
Amarelo	2	4,8
Indígena	0	0
Estado civil		
Solteiro(a)	16	38,10%
Casado(a)/união estável	20	47,60%
Separado/divorciado	6	14,30%
Viúvo	0	0
Grau de escolaridade		
Analfabeto(a)	0	0
Sabe ler/escrever	0	0
Ensino Fundamental incompleto	0	0
Ensino Fundamental completo	0	0
Ensino médio incompleto	0	0
Ensino médio completo	3	7,10%
Ensino superior incompleto	15	35,70%
Ensino superior completo	24	57,10%
Cadastro em unidade de saúde		
Sim	41	97,60%
Não	1	2,4
Convênio de saúde		
Sim	25	61%
Não	16	39%
Renda		
1 á 3 salário mínimo	19	45,20%
á 6 salário mínimo	9	21,40%
6 á 9 salário mínimo	14	33,30%

Fonte: Próprio autor

Os dados sociodemográficos deste trabalho demonstraram uma maior prevalência de pessoas entre 25-60 anos com um percentual de 36,6% e em sua maioria mulheres. Com relação a cor da pele, a sua maioria se autodeclararam brancos e com um percentual de 47,7% relatam estar casados, 57,10% dos participantes declararam possuir ensino superior completo, 97,60% possui cadastro de em unidade de saúde e 61% possui convenio de saúde, a maioria dos entrevistados 45,20% possuem renda mensal de 1 a 3 salários mínimos.

Ao analisarmos outros trabalhos da literatura, Rodrigues et al., (2021) observaram resultados semelhantes, durante sua pesquisa de automedicações, com uma maior participação do público feminino, a maioria se autodeclarou brancos, idade de 24 a 35 anos, com ensino médio completo e renda familiar de 5 a 10 salários-mínimos. As mulheres representam as maiores mantenedoras da saúde no ambiente doméstico e com relação a automedicação elas são o principal público que realiza esta prática, este achado é corroborado também com o presente estudo.

No que refere-se a automedicação, esta é caracterizada como um problema de saúde pública vigente no Brasil e tem como causa diversos fatores, desde culturais, propagandísticos e sociais, e durante a pandemia esta prática se acentuou ainda mais, pelos mais diversos motivos: medo, angústia, ansiedade, incertezas e costumes de realizar esta prática. Segundo a organização pan-americana de saúde (OPAS, 2021), os fármacos do chamado kit COVID que demonstraram não ter comprovação científica e eficácia contra o vírus foram utilizados indiscriminadamente, dentre eles a hidroxicloroquina, ivermectina e as vitaminas C e D, foram prescritos e utilizados por conta própria em muitos países muitos países.

Neste contexto internacional, o presente trabalho questionou aos seus participantes quais medicamentos estes utilizaram para tratar ou prevenir a COVID-19, destes 92,50% relataram utilizar algum fármaco para este fim, sendo os principais medicamentos citados pelos participantes os compostos vitamínicos A, D, C e zinco, ivermectina citados anteriormente e o antibiótico aminoglicosídeo azitromicina. Um estudo realizado por Souza et al. (2021), apresentou uma prevalência na automedicação dos fármacos paracetamol (55,3%), vitamina D (31,6%), ivermectina (30,7%) e vitamina C (26,3%), o que corrobora com os achados deste trabalho. Muitos fatores estão inerentes a automedicação, porém durante a pandemia, onde pouco se sabia sobre a COVID-19, são muitos os motivos que podem ter levado os indivíduos a realizar a automedicação, dentre eles a ansiedade, angústia e medo do desconhecido. Assim como em outros estudos nesta temática, no presente estudo também foi visto que o público que mais se automedicou foi o feminino, com faixas etárias de 27 a 35 anos.

Tabela 2. Sintomatologia e dados acerca do diagnóstico de COVID-19

Você teve COVID-19	Quantidade	Porcentagem
Sim	27	77,10%
Não	8	22,90%
Teste confirmação para Covid-19		
Teste rápido	9	22,50%
Sangue	7	17,50%
RT-PCR	14	35%
RT-PCR rápido	7	17,5
Anticorpo	3	7,5
Sintomas da Covid-19		
Sim	30	75%
Não	10	25%
Sintomas mais comuns		
Febre	19	47,50%
Dor de cabeça	24	60%
Dor no corpo	27	67,50%
Perda do paladar	23	57,50%
Perda do olfato	24	60%
Cansaço excessivo	26	65%
Outro: Diarreia, coriza e amigdalite, muita de falta de ar, sinusite, tosse, diarreia vômito, diarreia, dor no estômago, dores nas justas e pernas, dores nas costas e pernas, presença de pigarro na garganta, tontura, dor no corpo	12	30%
Sem sintomas	1	10,00%

Fonte: Próprio autor

Com relação aos dados sintomatológicos e diagnósticos, 77,10% dos participantes contraíram COVID-19, 22,50% tiveram a confirmação do diagnóstico através do teste rápido, a maioria dos participantes 75%, tiveram sintomas da COVID-19. Sobre os sintomas mais comuns, 67,50% responderam dor no corpo, 57,50% perda do paladar e 47,50% febre.

Os principais sintomas relatados pelos participantes infectados pela COVID-19 foram dor de cabeça, dor no corpo, cansaço excessivo, perda do paladar ou olfato. Isso demonstra que os sintomas da COVID-19 podem influenciar na prática da automedicação na população, sem prescrições ou orientações para os efeitos adversos destes fármacos.

Souza et al., (2021), observaram que os sintomas como dor de cabeça, febre, dor muscular e garganta, além de congestão nasal, foram um dos principais fatores que levaram os participantes da pesquisa a realizar automedicação (97,2%), com o intuito de aliviar os sintomas. A maioria dos participantes relataram já possuir fármacos em casa, sendo obtidos por meio de compra nas farmácias ou

foram recebidos por meio de parentes e familiares. Segundo uma notificação da ANVISA (2021), alguns fatores externos podem ter influenciado a automedicação, como redes sociais, rádio e TV bem como veículos de comunicação não vinculados a instituições de saúde como a OMS e a ANVISA.

Tabela 3. Medicamentos e afins para o tratamento dos sinais e sintomas da COVID-19.

Medicamentos utilizados para tratar ou prevenir a Covid-19	Quantidade	Porcentagem
Sim	37	92,50%
Não	3	7,50%
Caso tenha respondido Sim para a pergunta anterior, qual/quais		
Hidroxicloroquina	10	26,30%
Cloroquina	0	0%
Ivermectina	24	63,20%
Azitromicina	25	65,80%
Ceftriaxona	0	0%
Prednisolona (Predsim)	10	26,30%
Fitoterápicos	5	13,2
Vitaminas A, D, C e Zinco	28	73,70%
Outro: Levofloxacino, dexametasona, fometerol, fluticasona, codeína, aerolin, bisolvon, rivaroxabana, moxifloxacino, clobutinol, chás e outros medicamentos caseiros.	7	18,40%
Medicamentos ingeridos com água	37	97,40%

Fonte: Próprio autor

Sobre os dados dos medicamentos e afins para o tratamento dos sinais e sintomas da COVID-19, 92,50% dos participantes responderam utilizar medicamentos para tratamento ou prevenção, entre os medicamentos mais utilizados 73,70% foram vitaminas A, D, C e Zinco, 65,80% responderam utilizar azitromicina e 63,20% ivermectina, 97,40% dos participantes utilizaram água para administrar o medicamento, que em sua totalidade foi por via oral.

É importante dizer que as mulheres tendem a realizar automedicação pelos mais diversos estudos, outros estudos já evidenciaram que este público têm maior propensão a realizar esta prática, desde aspectos sociais, culturais e econômicos (SILVA et al., 2021).

No tocante os medicamentos utilizados para o chamado “tratamento precoce” ou profilático é importante frisar que os mesmos não apresentaram eficácia ou efetividade clínica, e sua segurança é ainda duvidosa para tratar ou prevenir a COVID-19 (ANVISA, PAHO, 2021). Por outro lado, as vacinas aplicadas no Brasil e no mundo apresentaram eficácia e segurança além de terem diminuído os agravos ocasionados pela doença, com redução de até 87% do risco de morte em pessoas com o esquema vacinal completo (CEVS, PAHO, 2021).

Neste interim, o surgimento de agravos de saúde ocasionado pelo uso indiscriminado de medicamentos do chamado kit covid dispararam. Em um estudo publicado por José et al. (2021) identificaram 631 Reações

Adversas a Medicamentos (RAMs) em 402 pacientes contaminados pela COVID-19. As reações ocorreram principalmente no sistema cardiovascular (38,8%), gastrointestinais (14,4%), no tecido cutâneo (12,2%) e hepático (8,9%), sendo que, a Cloroquina e a Hidroxicloroquina foram os medicamentos mais envolvidos dentro das reações adversas. As RAMs contribuem com o aumento de morbimortalidade, sendo um problema para a saúde pública, ocasionando um aumento no tempo de internação do paciente e, conseqüentemente, menor disponibilidade de leitos para novos pacientes infectados.

Cabral et al. (2020) avaliaram o uso de medicamentos e os Eventos Adversos a Medicamentos (EAM) utilizados como possível tratamento da COVID-19 no estado do Ceará. Os autores identificaram 996 casos de uso da Hidroxicloroquina, dos quais 182 (18,3%) apresentaram um EAM. Entre os eventos adversos mais relatados foram a insuficiência renal e insuficiência hepática. Os autores também observaram que, 20 pacientes apresentaram prolongamento do intervalo QT, Entre as gestantes internadas, uma apresentou insuficiência renal e outra apresentou prurido, tontura e turvação visual.

Embora sejam fármacos eficazes e seguros e utilizados há muitos anos na prática clínica no tratamento da malária e do lúpus eritematoso sistêmico, a cloroquina e hidroxicloroquina foram utilizadas em superdosagem para a tentativa de profilaxia e tratamento da COVID-19, portanto, ao invés de benefícios o tratamento com estes fármacos em superdosagem, pode trazer prejuízos ao seu usuário, como foi visto nos estudos supracitados.

4 CONCLUSÃO

A automedicação é uma prática comum e recorrente entre a população brasileira, que obtém o fármaco com fácil acesso em farmácias sem prescrições ou orientações de um profissional. Durante a pandemia da COVID-19 houve um aumento exacerbado em vendas de diversos medicamentos, principalmente na ivermectina, hidroxicloroquina e compostos vitamínicos. Estes fármacos foram administrados com o intuito de tratar ou prevenir os sintomas da COVID-19, que mesmo sem eficácia comprovada por estudos científicos, com o incentivo das mídias sociais e inicialmente do próprio ministério da saúde. As mulheres foram as que mais se automedicaram, especialmente com fármacos que já possuíam em casa para tratar os sintomas gripais ocasionados pelo vírus ou simplesmente numa tentativa de profilaxia.

Sendo assim, a pandemia de COVID-19 contribuiu para que esta prática se tornasse ainda mais comum e difundida entre a população brasileira, sobretudo em cidades onde o atendimento de saúde é mais precário e escasso. A prática da automedicação ainda pode acarretar diversos efeitos nocivos à saúde mental e física do indivíduo, levando a intoxicações e interações farmacológicas, bem como reações adversas a medicamentos, como foi visto com o uso indiscriminado da cloroquina e da hidroxicloroquina. o que torna urgente a necessidade da criação de políticas públicas que objetivam a conscientização e não adesão da automedicação sem orientações ou prescrições de profissionais qualificados.

REFERÊNCIAS

ABREU, L. DE P. S.; MARTINAZZO, A. P. A busca pelo uso de produtos naturais na prevenção de infecção por Covid-19 / The search for the use of natural products to prevent Covid-19 infection. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 41613–41650, 23 abr. 2021.

- ANVISA, **Comunicado GGMON 003/2021**. Notificação de eventos adversos a medicamentos. 2021. https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2021/anvisa-alerta-para-riscos-do-uso-indiscriminado-de-medicamentos/20213103_comunicado_ggmon_003_2021.pdf
- AXFORS, C. et al. Mortality outcomes with hydroxychloroquine and chloroquine in COVID-19: An international collaborative meta-analysis of randomized trials. **medRxiv THE PREPRINT SERVER FOR HEALTH SCIENCES**, 2020.
- BENARBA, B.; PANDIELLA, A. **Medicinal Plants as Sources of Active Molecules Against COVID-19**. v. 11, n. August, p. 1–16, 2020.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, 12 de dezembro de 2012**. Diretrizes e Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 2013.
- CABRAL, FRANÇA, F. et al. EVENTOS ADVERSOS A MEDICAMENTOS NO TRATAMENTO DA COVID-19 NO CEARÁ. **Cadernos ESP/CE Revista Científica Escola de Saúde Pública do Ceará Marcelo Martins Rodrigues**, v. 14, n. 1, p. 30–37, 2020.
- CEVS. Centro Estadual de Vigilância em Saúde. **Estudo aponta redução de 87% no risco de óbitos por covid-19 em pessoas com vacinação completa**. <https://saude.rs.gov.br/estudo-aponta-reducao-de-87-no-risco-de-obitos-por-covid-19-em-pessoas-com-vacinacao-completa> (acessado em 20/fev/2023).
- CHOUDHARY, R.; SHARMA, K. A. Potential use of hydroxychloroquine , ivermectin and azithromycin drugs in fighting COVID-19 : trends , scope and relevance. **New Microbes and New Infections**, v. 35, p. 100684, 2020.
- CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, C. **Levantamento mostra como o medo da Covid-19 impactou venda de medicamentos**. Disponível em: <<https://www.cff.org.br/noticia.php?id=5747>>. Acesso em: 20 abr. 2021.
- IBÁÑEZ, S. et al. Hydroxychloroquine and chloroquine in COVID-19 : should they be used as standard therapy ? **Clinical Rheumatology**, p. 5, 2020.
- JAMES, D. J; JORGE, B.; MARK, M. Ivermectin may be a clinically useful inflammatory agent for late-stage Covid-19. **Open Heart**, v. 7, p. 10–11, 2020.
- JOSÉ, M. R. RO. et al. Reações adversas a medicamentos em pacientes com COVID-19 no Brasil : análise das notificações espontâneas do sistema de farmacovigilância brasileiro Adverse drug reactions in patients with COVID-19 in Brazil : analysis of spontaneous notifications of the. **Cadernos de saúde pública**, v. 37, n. 1, p. 1–17, 2021.
- JUURLINK, D. N. Safety considerations with chloroquine, hydroxychloroquine and azithromycin in the management of SARS-CoV-2 infection. **Juurlink N. David**, p. 1–4, 2020.
- SOUZA, M. N. C. et al. Ocorrência de Automedicação na população Brasileira como estratégia preventiva ao SARS-COV-2 . **Research, Society and Development** v. 10, n.1, 2021.
- NIYADA, N.; SORIN, L.; THOETCHAI, P. Cardiac safety of off-label COVID-19 drug therapy : a review and proposed monitoring protocol. **European Heart Journal: Acute Cardiovascular Care**, v. 9, p. 7, 2020.
- SHAHID, Z. et al. COVID-19 and Older Adults: What We Know. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 68, n. 5, p. 926–929, 2020.

SHEREEN, M. A. et al. COVID-19 infection: Emergence, transmission, and characteristics of human coronaviruses. **Journal of Advanced Research**, v. 24, p. 91–98, 2020.

SILVA, B. V. et al. Prevalência da automedicação em mulheres. **Recima21 -Revista Científica Multidisciplinar**. v.2 n. 11, 2021.

LIMA G. V; MORAIS Y. J. A utomedicação e os riscos de intoxicação associados ao uso de ivermectina e hidroxicloroquina. **Research, Society and Development**, v.11, n. 9, p. e22511931848, 2022.

ANVISA. **Anvisa emite nota de esclarecimento sobre ivermectina**. <https://observiumufrj.wixsite.com/observium/single-post/2020/07/15/anvisa-emite-nota-de-esclarecimento-sobre-ivermectina> (acessado em 20/Fev/2023).» <https://observiumufrj.wixsite.com/observium/single-post/2020/07/15/anvisa-emite-nota-de-esclarecimento-sobre-ivermectina>

OPAS. Pan American Health Organization. **Ongoing living update of COVID-19 therapeutic options: summary of evidence**. https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52719/PAHOIMSEIHCOVID19200030_eng.pdf (acessado em 20/Fev/2023).» https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52719/PAHOIMSEIHCOVID-19200030_eng.pdf